

Medicina Veterinária

## **EXAME ANDROLÓGICO EM REPRODUTORES DA RAÇA GIR: RELATO DE CASO**

Fernanda Botelho Lacerda - Graduada do oitavo período de Medicina Veterinária; Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET) UFLA/Lavras/MG

José Camisão de Souza - Médico Veterinário, professor efetivo do Departamento de Zootecnia DZO/UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

O exame andrológico é fundamental para avaliar o potencial reprodutivo de touros. No rebanho em serviço, estima-se que cerca de 40% dos animais apresentem subfertilidade ou infertilidade. Considera-se subfértil o animal com redução parcial da capacidade reprodutiva; infértil, aquele com incapacidade temporária; e estéril, o indivíduo permanentemente inapto à reprodução (RONDA, 2019). O potencial reprodutivo do touro depende de diversos fatores, e o exame andrológico é a principal ferramenta para sua avaliação, abrangendo exame clínico geral e especial, teste de libido, colheita de sêmen e análise espermática, que inclui concentração, vigor, motilidade e turbilhonamento. Seu objetivo é determinar a capacidade do touro em fertilizar vacas, sendo essencial para seleção genética e comercialização de reprodutores. No dia 15 de agosto de 2025, foram atendidos dois touros da raça Gir, com aproximadamente 2 anos de idade, pertencentes a uma propriedade em Perdões – MG. Um apresentava pelagem vermelha e outro branca. Devido ao alto valor zootécnico, foi solicitado o exame andrológico para fins de comercialização. A coleta do sêmen foi realizada por massagem manual das ampolas e não foram observadas alterações clínicas da genitália externa e interna em ambos. O touro mais jovem, com 1 ano, 9 meses e 22 dias, apresentou perímetro escrotal de 35 cm, volume de 3 ml, turbilhonamento 2, motilidade de 80%, vigor 5, concentração de 780 x 10<sup>6</sup> spz/ml, viabilidade de 80% e defeitos totais de 15,3% (5% maiores e 10,3% menores). Já o mais velho, com 2 anos e 23 dias, apresentou perímetro escrotal de 36 cm, volume de 5 ml, turbilhonamento ausente, motilidade de 40%, vigor 4, concentração de 500 x 10<sup>6</sup> spz/ml, viabilidade de 85% e defeitos totais de 18,4% (6% maiores e 12,4% menores). Na análise morfológica foram observadas alterações como cabeça anormal (pequena, piriforme, isolada e grande), gota proximal, cauda abaxial, cauda dobrada e acrossomo defeituoso. Conclui-se que o touro mais jovem apresentou parâmetros compatíveis com a faixa etária, sendo considerado apto à reprodução. O touro mais velho, apesar de concentração e viabilidade adequadas, apresentou motilidade e turbilhonamento abaixo do recomendado, o que pode comprometer sua eficiência reprodutiva. Assim, reforça-se a importância do exame andrológico como ferramenta essencial para seleção e utilização adequada de reprodutores.

Palavras-Chave: Análise morfológica, Gir, Capacidade reprodutiva.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/fZUkbvWSdGA?si=-6nkUli6Obu4jIEh>